

Alexander Púchkin – Versos compostos durante uma noite de insônia

Tudo é sono e escuridão;
Não há luz, nem meu ser dorme.
Perto de mim, uniforme,
Só o som do carrilhão,
Da parca o senil gaguejo,
Da noite dormente o adejo,
Da vida de rato a ação...
por que me inquietas, então?
Que expressas, ruído aborrido?
Repreensão? Ou gemido por todo meu dia vão?
O que de mim ora exigés?
Convocas-me?
A logo predizes?
Gostaria de captar
Teu sentido, e o hei de achar.

Alexander Púchkin, Poemas Russos